



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANAIS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO: ÊNFASE NAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

SHEYLA MARA OLIVEIRA¹; ANNA LUIZA DE FÁTIMA PINHO LINS GRYSCHKE²; NÁDIA VICÊNCIA NASCIMENTO MARTINS¹; FRANCISCO OSCAR FRANÇA³; ROBERTA FIGUEIREDO CAVALIN⁴; JULIANA ROSENDO DA SILVA²

1.UEPA, SANTAREM, PA, BRASIL; 2.EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3.FMUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL; 4.SECRETARIA DE SAÚDE, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: O Programa de Extensão Universitária é uma iniciativa do Ministério da Educação para apoiar as instituições públicas de Ensino Superior. O projeto intitulado "Manejo, prevenção e controle das doenças infecciosas e parasitárias: uma estratégia de promoção à saúde e extensão universitária no contexto amazônico" é um dos resultados da parceria entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Estado do Pará (Campus Santarém) para contribuir na formação crítico-social de discentes dos Cursos de Enfermagem e Medicina. **Objetivo:** Descrever uma experiência de extensão universitária no contexto amazônico, que teve como foco a identificação de vulnerabilidades de uma parcela da população do Oeste do Pará, especialmente em relação às doenças infecciosas e parasitárias. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por alunos de graduação em Enfermagem de ambas as instituições. **Resultados:** Foram entrevistados 30 indivíduos, sendo que 90% tinham entre 18 e 59 anos de idade; 83,3% eram do sexo feminino, 63,3% de etnia parda e 23,3% tinham o ensino fundamental incompleto. A renda familiar média foi de 1 a 2 salários mínimos. Quanto às condições de vida, 76,7% tinham residência própria; cerca de um terço usavam cloro para o tratamento de água, e 23,5% não tratavam a água, o esgoto era a céu aberto para 68,7% dos entrevistados. Sobre a saúde familiar, a Hipertensão Arterial Sistêmica (18,4%) e a Diabetes Mellitus tipo 2 (15,8%) foram as comorbidades mais prevalentes. A totalidade referiu ser usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusões, Contribuições / implicações para a Enfermagem:** A experiência foi muito positiva, pois a vivência junto à população permite o reconhecimento de vulnerabilidades para o adoecimento, assim como as potencialidades para a saúde, e possibilita a atuação da enfermagem em resposta às necessidades identificadas.